

Calamidades e Pandemias

5

Conteúdo do capítulo

Neste capítulo mostramos os efeitos de calamidades naturais e de pandemias no contexto da Des-igualdade de Género. Tomamos como exemplos os eventos recentes: o ciclone Idae em 2019 e a pandemia da Covid-19 em 2020/2021

As actividades podem ser usadas para aprofundar o conhecimento e para facilitar a aprendizagem participativa.



Material IEC: Elementos de discriminação e a sua gravidade em tempos de calamidades



Conhecimento 5.1: Calamidades & Pandemias: Efeitos e Soluções
Con. 5.2: Calamidades & Pandemias: Soluções



Actividade 5.1: Calamidades e Pandemias –
Soluções ao nível da educação
Act. 5.2.: Quiz: Efeitos das Pandemias

Elementos de discriminação em tempos "normais"



Gravidade em tempos de crise

Mulheres são consideradas as cuidadoras responsáveis pelas suas famílias.

Existe um maior número de pessoas doentes, e a expectativa da sociedade é que sejam as mulheres as responsáveis por cuidarem destas pessoas.

Nos postos de saúde e hospitais, a maioria do pessoal de saúde são mulheres, por exemplo as enfermeiras trabalham mais em tempos de calamidades e pandemias.

A sobre-carga de trabalhos não-renumerados e a ausência de segurança aumenta o stress, impedindo a mulher de cuidar de si própria ou de sustentar um eventual negócio.

As mulheres cuidam das crianças.

Se as escolas estão inacessíveis, as crianças ficam em casa: a mulher deve dedicar mais tempo para cuidar da criança.

A alimentação das mulheres e das crianças depende bastante da machamba perto de casa. Em muitos casos, a mulher não é a dona formal da sua terra, porque a terra está registada em nome do marido ou de um outro membro masculino da família.

Se a machadam ou as suas plantas estão destruídas, as mulheres não têm comida nem as crianças da família; isto resulte em malnutrição e pode acontecer por cheias, secas, ciclones e Se a casa está destruída ou inacessível, é mais difícil para mulheres de encontrar um lugar seguro para estar.

Algumas crises reforçam movimentos de migração. A migração está associada ao assédio e abuso sexual.

A literacia é mais baixa, porque as mulheres jovens muitas vezes abandonam a escola por causa de uma união/gravidez prematura ou porque os pais não consideram importante a educação formal da filha. Tem acesso limitado a meios modernos de comunicação (telemóveis).

Ausência de informação das mensagens de emergência, p.ex. onde encontrar apoio ou quais são as medidas de segurança e quais seus direitos.

Têm trabalhos precários cujo rendimento apenas dá para os gastos do dia-a-dia (p.ex. vendedora de frutas, "empregada").

Não podem continuar o seu trabalho nem têm economias e assim ficam sem dinheiro para pagar as despesas quotidianas, como comida, carvão, despesas para a escola das crianças, energia ou o transporte para um posto de saúde.

Têm menos possibilidade para criar e participar em redes promotoras de acesso a recursos, porque trabalham muito (falta de tempo). Não é permitida a sua participação na vida social como aos homens e porque há menos mulheres em posições de tomada de decisão.

O baixo acesso às redes de apoio, ou a outras pessoas, limita a possibilidade de encontrar soluções para os desafios causados por uma crise. Não estão envolvidas nos processos de mitigação dos impactos das crises.

Devem procurar - idealmente junto com os maridos - os serviços de aconselhamento de planeamento familiar para evitar uma gravidez indesejada.

As mulheres jovens são mais afectadas pelo HIV e têm por tanto uma maior necessidade de aconselhamento e acesso ao tratamento.

O planeamento familiar inclui o acesso a contraceptivos e medicamentos. No entanto quando o sistema de saúde está sobrecarregado com número elevado de pessoas feridas (calamidades) e/ou doentes (pandemia) pode haver limitações no atendimento.

O medo de se infectar com um vírus (p.ex. Ébola ou Covid-19) pode impedir as pessoas de irem aos centros de saúde/hospital para prevenir ou tratar outras doenças incluindo Malária, HIV, Tuberculose, alta pressão etc) ou para o acompanhamento pré- e pós-parto.

Em tempos de calamidades naturais ou em caso de "guerras escondidas", a mortalidade das mulheres é bastante superior à dos homens.

Estão em risco de sofrerem abusos/assédio sexual e violência baseada no género.

Em caso de confinamento ou movimentos limitados, o número de casos da VBG aumentam.

Em casos de crise, o acesso a sistemas de queixa de onde se pode deixar a denúncia escrita aconselhamento ou a possibilidade de fugir à violência é ainda mais limitado. Em consequência, as mulheres têm menos possibilidade de defesa/protecção.



5.1. Calamidades & Pandemias: Efeitos e Soluções

Crises

Qualquer crise agrava os aspectos negativos da situação das pessoas vulneráveis. A maioria das crises afetam mais as mulheres do que os homens.

Isto é, porque a desigualdade já as torna mais vulneráveis nos tempos "normais". **Os efeitos de uma crise agravam a pobreza e a dependência.** A sociedade considera as mulheres responsáveis pelo cuidado dos familiares. Por outro lado, as muitas tarefas não-remuneradas aumentam em tempos de crise. Verifica-se igualmente um aumento do número de casos de violência baseada no género.

Em consequência, as mulheres ficam mais dependentes dos homens. Esta dependência aumenta o poder de alguns homens sobre estas mulheres. É por isto, que há muitos mais casos de violência baseada no género e abuso sexual em tempos de crise. Por exemplo, um homem pode exigir favores sexuais em troca de comida, em troca de uma boleia, para hospedar ou mesmo para dar acesso aos apoios de emergência. Esta exploração é uma violação dos direitos humanos e é anti-ética. Muitas mulheres não conhecem os seus direitos nem como impor os seus direitos.

Covid-19

A pandemia iniciou em 2020, e tem tido um impacto importante sobre a autonomia das mulheres.

Por exemplo, durante os primeiros meses da Covid-19, mais de 47 milhões de mulheres não tiveram acesso à contraceção e a taxa de gravidez aumentou para sete milhões no mundo. Aumentou significativamente a taxa de mortalidade materno-infantil por falta de assistência pré-/pós-natal e por causa da fome. No Quénia, a taxa de gravidez precoce triplicou entre Março e Junho 2020. No Malawi, o número de "Casamentos" precoces aumentou em 83% entre Março e Maio de 2020.

Soluções

Um dos princípios para uma participação justa na vida quotidiana é a autonomia e a capacidade de ler e de aceder e tratar informações. Logo, uma educação escolar é essencial.

É importante evitar o abandono escolar. Se as/os professores ou directora/es das escolas têm conhecimento que uma jovem mulher abandona a escola, podem tentar convencer a família para evitar esse abandono. Em paralelo é importante fazer advocacia contra a União /gravidez prematura, consideradas as principais razões do abandono escolar. Algumas escolas têm tido experiências bem sucedidas com grupos de raparigas, que fazem o seguimento individual das alunas que abandonaram a escola (raparigaBIZ).

Outra sugestão é a criação de redes de mulheres. Assim as mulheres podem realizar encontros, aconselharem-se e apoiarem-se entre si. Estas redes podem fortalecer a participação na tomada de decisões, na co-

municação e o apoio em caso de calamidade. Estas redes já podem ser criadas ao nível das escolas e escolas vocacionais, fortalecendo os grupos de voluntárias. Nestas redes, entre outros temas, reforça-se a importância dos encontros dos encontros sociais. Os/As Professores/as podem apoiar a realização destas redes e facilitar debates entre os/as alunos/as sobre a equidade/igualdade, os direitos e sobre a prevenção da violência baseada no género.

Para mitigar os efeitos negativos das crises, homens e mulheres devem aprender a deixar de lado os estereótipos. Todos podemos partilhar várias tarefas tendo como base as capacidades individuais e as necessidades. Todos temos os mesmos direitos, deveres e capacidades. Os Direitos Humanos, e os vários acordos internacionais – assinados por Moçambique – a constituição e várias leis nacionais garantem esses direitos.



5.2. Calamidades & Pandemias: Soluções



Soluções concretas

Os locais públicos podem ser seguros contra a violência e abuso/assédio sexual:

- promover distribuição de energia (painéis solares móveis) à noite, reduzindo o risco de violência sexual;
- adaptar as horas das aulas ou do trabalho;
- disponibilizar espaços seguros, por exemplo salas das escolas, criadas apenas para mulheres (especialmente em tempo de crises);
- estabelecer ligações com entidades de saúde, p.ex. durante uma pandemia pode-se coordenar com postos de saúde;
- qualquer pessoa que testemunhe um acto violento ou vítima de exploração pode dar apoio: se não pode ajudar no momento do incidente (para se proteger), pode disponibilizar-se na procura de apoio e como testemunha.

Para mitigar os efeitos das calamidades sobre as pessoas que vivem de um pequeno negócio (mercado, machamba), poderia-se criar seguros ao nível dos grupos de poupança ou do Xitique: por exemplo uma reserva financeira do grupo poderia ser utilizada durante uma crise para compensar a falta de rendimento.

Os homens deviam participar no planeamento familiar e respeitar tanto a situação (financeira) da família como os desejos da esposa. Os dois devem evitar a gravidez em fases de crises.

Crises são oportunidades

No passado, as calamidades naturais revelaram que as crises podem também ser oportunidades para as mulheres: organização em redes conseguiram criar lugares seguros para várias famílias depois um ciclone. Elas próprias construíam casas e geriam a emergência. A distribuição dos apoios feita por mulheres, diminuiu significativamente a incidência do abuso sexual. Também ganharam o respeito e importância na sociedade. Incluir mulheres na tomada de decisão e nos comités de gestão de calamidades – incluindo pandemias – pode assegurar, que as medidas respondem às necessidades de ambos os sexos. Quanto mais diversa é uma equipa, mais conhecimento terá para responder adequadamente aos efeitos de uma crise, uma pandemia ou de uma catástrofe natural.



Actividade 5.1: Soluções ao nível da educação

● Objectivo

Desenvolver um entendimento para encontrar soluções sobre a equidade de género em calamidades e pandemias

● Metodologia

Trabalho em grupos

● Passos

O/a facilitador/a cria até 8 grupos com 3 a 5 participantes por cada grupo.

1. Cada grupo tem uma cópia de um ou dois "Elementos de Discriminação" (os textos nas caixas coloridas no verso da página-título deste módulo).
2. Peça ao grupo para discutir, quais os efeitos deste elemento de discriminação em caso de calamidades naturais e em caso de pandemias.
3. Os grupos devem desenvolver ideias, como mitigar estes efeitos – (1) em geral e (2) no contexto do seu lugar de trabalho (p.ex. em administrações do sector da educação ou em escolas).
4. Cada grupo apresenta os seus resultados em plenário.

Opção: Se não há tempo para realizar a etapa 4, peça para juntarem-se 2 grupos. Estes grupos apresentam os seus resultados, p.ex.: juntar grupo 1 com o grupo 2 e grupo 3 com grupo 4:

- o grupo 1 apresenta ao grupo 2;
- e o grupo 2 apresenta ao grupo 1;
- Em paralelo (numa outra sala) o grupo 3 apresenta os seus resultados apenas ao grupo 4;
- e depois grupo 4 apresenta ao grupo 3.

● Nota

Se os resultados forem fracos, o/a facilitador/a pode apoiar-se nas explicações na página de conhecimento ("Soluções"; pág 76) e nas páginas 74-75.

● Versão Virtual

Material para sessões virtuais:
www.pfmz.coresult.eu



Preparação:

1. A partir da lista das/dos participantes crie grupos de 3 a 5 participantes segundo os seguintes critérios:
 - Os membros do mesmo grupo devem ter um local de trabalho / tarefas similares ou iguais;
 - Cada grupo deve ser diverso, ou seja constituído por mulheres e homens,
 - ... e de idades diferentes;
2. Envie a cada grupo um ou dois "Elementos de Discriminação" (tabela no verso do título (da pág.72), apenas da coluna à esquerda) pelo menos 2 dias antes do encontro virtual.
3. Peça as/os participantes para juntarem-se num grupo virtual, através do meio mais conveniente: (WhatsApp ou outro Messenger, GoogleMeet ou similar). Assim, antes do plenário podem discutir quais os efeitos do respectivo "Elemento de discriminação" em caso de calamidades naturais e em caso de pandemias.

Alternativamente pode usar um Whiteboard e pode relacionar os vários efeitos.

Sessão:

1. Em plenário uma ou duas pessoas por grupo apresentam os resultados: Quais os efeitos de discriminação em caso de crises, calamidades e pandemias e quais as possíveis respostas?
2. Depois de cada apresentação pergunte, se algum membro de grupo tem algo a acrescentar.
3. A seguir pergunte, se alguém do plenário tem alguma pergunta ou quer acrescentar uma ideia.
4. Se os resultados parecem fracos, o/a facilitador/a pode apoiar-se das explicações na página de conhecimento ("Soluções").



Actividade 5.2: Quiz: Efeitos da pandemia



● Objectivo

Entender os efeitos de uma pandemia como Covid-19 no âmbito da igualdade de género

● Metodologia

Quiz

● Passos

Fazer uma cópia da página, ocultando os símbolos ✓/e f das respostas. As/os participantes podem responder no papel, discutindo em diferentes grupos.

Alternativamente o/a facilitador/a pode colocar as perguntas às/os participantes e discutirem as respostas.

Como mitigar os impactos da pandemia para as mulheres e raparigas?

- ✓ 1. Reconhecer o especial contributo das mulheres nas esferas pública e privada, contra a Covid-19 e os seus impactos na sociedade moçambicana.
- f 2. Violência contra mulheres é quase sempre culpa das mulheres, p.ex. quando elas não obedeceram ao seu marido.
- ✓ 3. Reconhecer que esta calamidade atinge de maneira diferente mulheres e homens e que o impacto na vida das mulheres é mais violento. Por esta razão, as respostas têm que ser diferenciadas e respeitando as especificidades dos grupos sociais a que se referem.
- f 4. Um pequeno grupo de homens é mais eficaz na tomada de decisões. As mulheres não podem contribuir significativamente nas decisões sobre a pandemia.
- f 5. Não é necessária uma proteção especial para as mulheres. Isto não é igualdade – isto é discriminação positiva.
- ✓ 6. Implementar a paridade entre mulheres e homens em todos os processos de análise, compreendendo o problema, e tomando decisões durante o estado de emergência, e nos processos pós emergência.
- f 7. Implementar medidas de proteção especial para as mulheres e meninas vítimas de violência (física, sexual, económica e psicológica) a que estão cada vez mais vulneráveis, em especial, em épocas de conflito e crise.
- ✓ 8. As medidas de prevenção e mitigação de impactos devem ser as mesmas para todas as pessoas.

Como é que a pandemia (por ex: Covid-19) agrava a vulnerabilidade da Mulher e da Rapariga?

1. Aumento da violência em contexto doméstico. ✓
2. A mulher fica em casa de qualquer maneira, não muda nada. f
3. Aumenta potencial de violência (roubos, ataques sexuais) relacionado com a mobilidade das mulheres. ✓
4. Aumento da procura de apoio nos centros de saúde pelas mulheres. f
5. Aumento das infeções por HIV e outras infeções sexualmente transmissíveis por relações de poder desiguais na vida sexual. ✓
6. Aumento da venda e compra de produtos no mercado pelas mulheres. f
7. Aumenta da sobrecarga de trabalho não-pago no contexto da família e da comunidade pelo fecho das infra-estruturas públicas de apoio e a perda de apoio familiar ou de vizinhança. ✓
8. Aumento dos encontros das mulheres com as suas amigas. f
9. Aumenta da sobrecarga do trabalho (não-pago) devido à necessidade de tempo no cuidado de pessoas doentes. ✓
10. As mulheres ficam mais facilmente doentes porque são mais fracas. f
11. Aumento do tempo para educar as crianças. ✓
12. Diminuição drástica das actividades económicas, perda do emprego ou do negócio especialmente para micro-empresas/negócios precários, que tem como efeito: o aumento da pobreza. f
13. Aumento da má-nutrição por escassez de alimentos, tendo como efeito as mulheres terem menos acesso aos recursos. ✓
14. Aumento da mortalidade materna por agravamento do acesso aos cuidados adequados de saúde. ✓
15. É a responsabilidade e tarefa das mulheres de trabalhar mais em fases de calamidades/pandemias. f
17. Aumento de gravidez não desejadas por falta de acesso a planeamento familiar e por aumento de violência sexual. ✓